

AS ESPÉCIES DE *EPELASPIS* TOWNES (ICHNEUMONIDAE, HYMENOPTERA) DA REGIÃO SUL DO BRASIL ¹

Vinalto Graf ²

Alice Fumi Kumagai ³

ABSTRACT. THE SPECIES OF *EPELASPIS* TOWNES (ICHNEUMONIDAE, HYMENOPTERA) FROM SOUTH BRAZIL. *Epelaspis renatoi* sp.n. and *E. ketiae* sp.n. (Phygadeuontinae, Hemitelini) from Jundiá do Sul, Fênix, Telêmaco Borba, Ponta Grossa, Colombo, Curitiba, São José dos Pinhais, Morretes (Paraná), Tenente Portela and Quarai (Rio Grande do Sul) are described.

KEY WORDS. Hymenoptera, Ichneumonidae, *Epelaspis*, taxonomy

O gênero *Epelaspis* tem ampla distribuição geográfica (Regiões Neotropical e Etiópica), mas com uma única espécie descrita, *E. anora* Townes, 1970, da Argentina (TOWNES 1970).

Epelaspis diferencia-se de outros gêneros de Hemitelini pela carena oral unida à base da mandíbula, a carena escutelar quase alcançando o ápice do escutelo, as carenas basal e apical do propódeo completas e a carena póspectal incompleta em frente das coxas médias; lobo mediano do mesoscuto sem expansão ântero-lateral e sem sulco mediano longitudinal; fôvea mesopleural isolada abaixo do espéculo e não unida por sulco à sutura mesopleural; e o tegumento fosco ou brilhante (TOWNES 1970).

No levantamento entomofaunístico de 1986-88 do Paraná (Projeto "Levantamento da Fauna Entomológica do Estado do Paraná" – PROFAUPAR) e na coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná foram encontrados espécimens pertencentes a este gênero. O estudo das frequências e das relações ecológicas das diferentes localidades amostradas dependem de identificação. Assim, se descrevem a seguir as espécies que ocorrem na região do estudo. A terminologia segue a utilizada por TOWNES (1969, 1970). Todo o material foi depositado na coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, exceto os exemplares do Rio Grande do Sul que pertencem ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

1) Contribuição número 904 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

3) Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Caixa Postal 486, 31270-970 Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Epelaspis renatoi sp.n.

Figs 1, 3, 4, 7

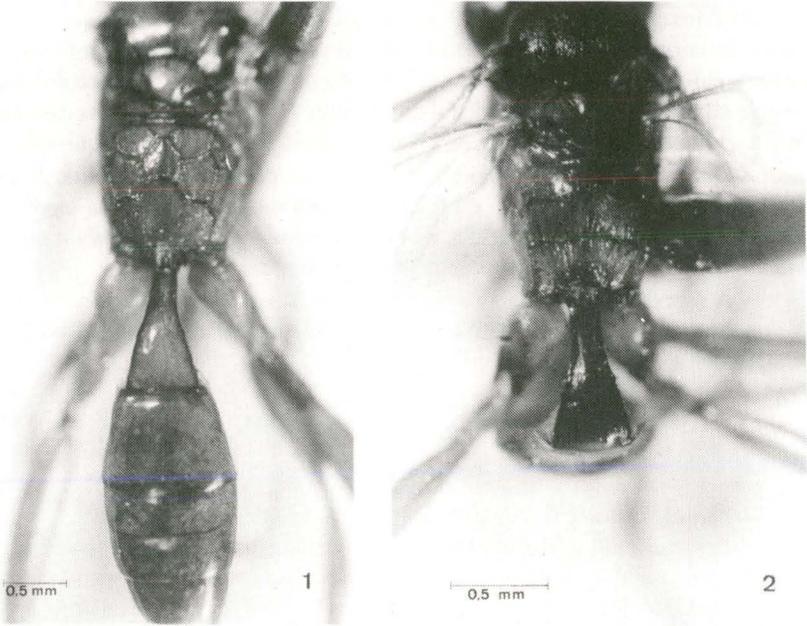
Fêmea. Coloração: fulvo-ferrugínea, mas marrom-clara nas partes superiores da cabeça (fronte, escrobas antenais, vértice, occipício e genas), dentes mandibulares, lobos do mesoscuto, área distal das coxas posteriores, distitarso, parte anterior do primeiro tergo e valvas do ovipositor. As coxas anteriores e médias, bem como os palpos são amarelo-claros. Antenas com os quatro flagelômeros proximais ferrugíneos, mais escuros no lado dorsal exceto na base do primeiro e margens distais dos outros; flagelômeros V a VII e parte ventral e distal do IV, brancos; VIII a XXIII enegrecidos a pretos, o oitavo um pouco mais claro; a partir do quinto flagelômero com sensilas brancas longitudinais estreitas, ausentes na parte plana dos flagelômeros. Asas hialinas fracamente lavadas de amarelo, a venação e estigmas marrons. Fronte brilhante, com pontuação esparsa; carena, muito fraca, junto a margem interna do olho, a partir do alvéolo antenal até a altura do ocelo médio. Escrobas antenais profundas e sem pontuação; clipeo convexo, com pontuação esparsa, mais densa na base, com declive abrupto junto à margem distal, a margem reta no meio e arredondada nos lados. Face convexa no meio e plana nos lados, com pontuação densa e duas pequenas carenas na parte superior que se unem, cada uma, ao bordo ventral de cada alvéolo antenal. Antenas filiformes, com os flagelômeros X a XVIII planos no lado ventral, flagelômeros XI e XII com o comprimento igual à largura. Carena genal pouco curva antes da junção com a base da mandíbula. Mesoscuto, escutelo e mesopleura com pontuação muito fina e densa mas esparsa e fina no disco do escutelo e da mesopleura. Asa anterior com râmulo presente e na asa posterior a intercubitela é mais longa que a parte proximal da radiela. Carena transversal apical do propódeo expandida em lâmina, mais alta nos lados. Aréola propodeal delimitada, tão larga quanto longa. Carena longitudinal lateral do propódeo, na sua parte basal incompleta e área basal do propódeo não definida lateralmente. Carena submetapleural com largo lobo anterior com rugas verticais até a metapleura, carena justacoxal ausente. Tergos abdominais lisos e brilhantes, a pontuação é fina e esparsa nos tergos V e VI.

Comprimento total 4,80mm; comprimento da asa anterior, 4,00mm; comprimento da tibia posterior, 1,54mm; comprimento e largura distal do tergo I, 0,92 e 0,44mm; comprimento do pós-pecíolo, 0,36mm; comprimento e largura distal do tergo II, 0,76 e 0,78mm; comprimento do ovipositor, 2,02mm; comprimento aproximado da antena, 4,08mm; comprimento e largura dos flagelômeros I, 0,46 e 0,08; II, 0,40 e 0,10; III, 0,34 e 0,10; XI, 0,14 e 0,14mm.

Macho. Coloração como a da fêmea, mais escura na parte superior da cabeça, mesoscuto, escutelo, tarsos posteriores e tergos; as margens distais dos tergos I, II e III amareladas. Antenas filiformes, com 20 flagelômeros, enegrecidas, exceto escapo, pedicelo e base do primeiro flagelômero ferrugíneos. Aréola propodeal mais longa que larga.

Comprimento total aproximado, 3,80mm; comprimento da asa anterior, 3,28mm; comprimento da tibia posterior, 1,20mm; comprimento e largura distal do tergo I, 0,64 e 0,24mm; comprimento do pós-pecíolo, 0,28mm; comprimento e

largura distal do tergo II, 0,40 e 0,46mm; comprimento aproximado da antena, 3,40mm; comprimento e largura dos flagelômeros I, 0,38 e 0,08; II, 0,28 e 0,08; III, 0,24 e 0,08; X, 0,14 e 0,06; XI, 0,12 e 0,06mm.



Figs 1-2. Propódeo e primeiro tergo de *Epelaspis renatoi* (1) e *E. ketiae* (2), em vista dorsal.

Holótipo fêmea. BRASIL, Paraná: Curitiba (Capão da Imbuia), 24-30-III-1979, A.F. Kumagai leg.; Alótipo, mesmo local e coletor, 6-12-I-1979. Parátipos: Curitiba (Capão da Imbuia), duas fêmeas 3-9-III-1979; duas fêmeas 17-23-III-1979; uma fêmea 24-30-III-1979; uma fêmea 7-12-IV-1979; uma fêmea 20-27-IV-1979; três fêmeas 28-IV-4-V-1979, A.F. Kumagai leg..

Material examinado. BRASIL, Paraná: Telêmaco Borba, um macho 25-VIII-1986; um macho 15-IX-1986; um macho 22-IX-1986; um macho 29-XII-1986; um macho 5-I-1987, Profaupar leg.; Ponta Grossa, um macho 15-IX-1986; uma fêmea 24-XI-1986; um macho 8-XII-1986; um macho 5-I-1987; um macho 9-II-1987; uma fêmea 2-III-1987; um macho 9-III-1987; um macho 16-III-1987; uma fêmea 23-III-1987, Profaupar leg.; Curitiba (Capão da Imbuia), 21-27-X-1978, uma fêmea e um macho; uma fêmea e três machos 25-XI-1-XII-1978; duas fêmeas e um macho 16-22-XII-1978; uma fêmea 23-29-XII-1978; duas fêmeas e um macho 30.XII-5-I-1979; um macho 13-19-I-1979; duas fêmeas 27-I-2-II-1979; uma fêmea 3-9-II-1979; três fêmeas e um macho 24-II-2-III-1979; um macho 3-09-III-1979; dois machos 17-23-III-1979; um macho 24-30-III-1979; um macho 13-20-IV-1979, A.F.

Kumagai *leg.*; São José dos Pinhais, uma fêmea 26-XI-3-XII-1984; um macho 10-17-XII-1984, CHIF (Centro de Identificação de Insetos Fitófagos, Universidade Federal do Paraná) *leg.*; uma fêmea 24-XI-1986, Profaupar *leg.*. Rio Grande do Sul: Tenente Portela, uma fêmea e quatro machos 2-3-XII-1985, J.R. Cure *leg.*; Quaraí, um macho 22-XI-1985, J.R. Cure *leg.*.

Variação. A coloração pode ser mais amarelada ou mais enegrecida, com vértice, fronte, genas (exceto na junção das mandíbulas), mesoscuto (exceto as partes anteriores dos lobos laterais) enegrecidos a pretos; tergos abdominais variam de amarelo-ferrugíneos a marrom-enegrecidos, ou mais escuros na base do primeiro tergo e na faixa transversal subdistal do segundo. Num dos espécimens examinados os flagelômeros I a VIII e parte do IX ferrugíneos, sem faixa esbranquiçada.

Discussão. Na coloração e tamanho esta espécie se aproxima de *E. anora*. Difere na escroba antenal lisa e brilhante, aréola propodeal definida lateralmente pelas carenas longitudinais; tirídiã, na base do segundo tergo, alongada transversalmente; mediela da asa anterior com curvatura no meio.

A espécie é dedicada ao pesquisador Dr. Renato Contin Marinoni, coordenador do projeto "Levantamento da Fauna Entomológica do Estado do Paraná" (PROFAUPAR).

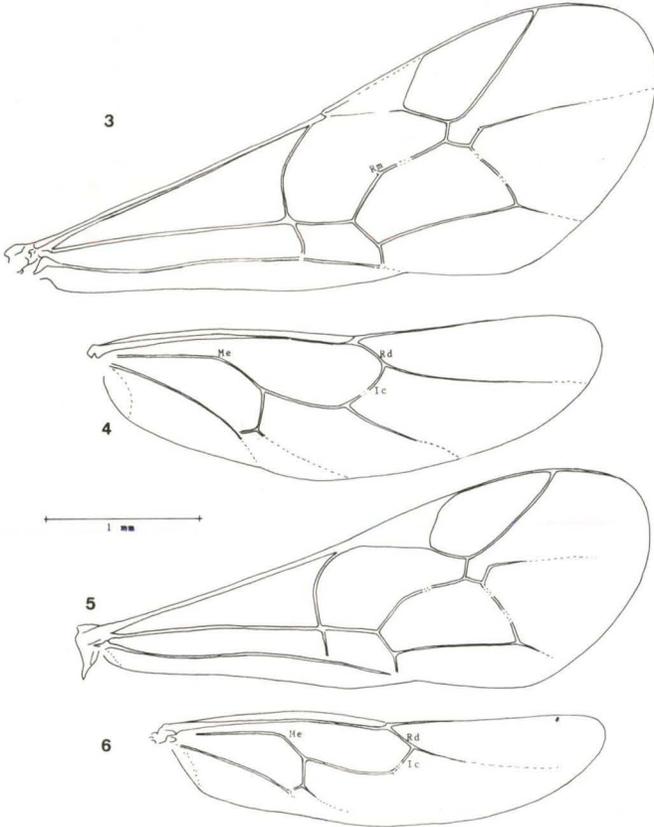
Epelaspis ketiae sp.n.

Figs 2, 5-7

Fêmea. Coloração: amarelo-ferrugínea. Fronte, vértice, dentes mandibulares, occipício, tégulas, mesoscuto, menos a parte anterior dos lobos laterais e escutelo enegrecidos. Antenas enegrecidas desde a parte distal do primeiro flagelômero, sem flagelômeros esbranquiçados. Asas hialinas lavadas de amarelo, estigma marrom. Pernas posteriores com as partes distais das coxas, fêmures e trocanteres, enegrecidos. Abdômen com primeiro tergo enegrecido, os seguintes marrom-enegrecidos, mas com os lados amarelados, segundo tergo com faixa basal mais larga que nos tergos seguintes. Clípeo convexo com a margem distal fracamente arredondada; face e clípeo, menos seu terço apical, com finas estrias verticais; fronte com finas estrias transversais nas escrobas antenais, arqueadas, abaixo e nos lados do ocelo médio e muito fracas no vértice. Antenas filiformes com 21 flagelômeros, no meio mais longos que largos (XI, 0,14 e 0,06mm). Mesoscuto fosco e escutelo liso e brilhante; mesopleura com estrias longitudinais na parte anterior. Râmulo ausente na asa anterior, a intercubitela com comprimento aproximadamente igual ao da radiela na posterior. Propódeo com carena transversal basal abaulada para a frente no meio, carena transversal apical em arco regular. Área basal do propódeo com as carenas longitudinais incompletas e divergentes para a base, áreas laterais basais lisas e brilhantes, as outras com estrias longitudinais e aréola não delimitada lateralmente. Carena justacoxal completa unida nas extremidades à carena submetapleural. Tergo abdominal I com finas estrias longitudinais; tergos II e III lisos e brilhantes, com pontuação esparsa, muito mais esparsa e fina no disco.

Medidas. Comprimento total 4,40mm; comprimento da asa anterior, 3,80mm; comprimento da tibia posterior, 1,44mm; comprimento e largura distal do

tergo I, 0,82 e 0,40mm; comprimento do pós-pecíolo, 0,34mm; comprimento e largura distal do tergo II, 0,58 e 0,88mm; comprimento do ovipositor, 1,20mm; comprimento aproximado da antena, 4,60mm; comprimento e largura dos flagelômeros I, 0,56 e 0,06; II, 0,46 e 0,06; III, 0,42 e 0,06; XI, 0,14 e 0,08mm.



Figs 3-6. Asas de *Epelaspis renatoi* (3-4); *E. ketiae* (5-6). (Me) Mediela, (Rd) radiela, (Ic) intercubitela, (Rm) râmulo.

Macho. Coloração como a da fêmea, mas com a frente, vértice, partes superiores das genas, mesoscuto, escutelo, propódeo e tergos abdominais mais enegrecidos; partes apicais das coxas e tíbias posteriores, bem como os tarsos posteriores, fracamente enegrecidos. Vértice liso e brilhante, com pontuação muito fina e esparsa.

Comprimento total aproximado, 3,50mm; comprimento da asa anterior, 3,00mm; comprimento da tíbia posterior, 1,12mm; comprimento e largura distal do tergo I, 0,52 e 0,20mm; comprimento do pós-pecíolo, 0,28mm; comprimento e largura distal do tergo II, 0,38 e 0,48mm; comprimento aproximado da antena, 3,70mm; comprimento e largura dos flagelômeros I, 0,34 e 0,06; II, 0,28 e 0,06; III, 0,26 e 0,06; XI, 0,14 e 0,06mm.



Fig. 7. Distribuição geográfica das espécies do gênero *Epelaspis* na região sul do Brasil.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Paraná*: Telêmaco Borba, 13-X-1986, Profaupar *leg.*. Alótipo: Curitiba (Capão da Imbuia), 30-XII-5-I-1979, A.F. Kumagai *leg.*. Parátipos: Telêmaco Borba, uma fêmea 15-IX-1986; duas fêmeas 22-IX-1986; uma fêmea 13-X-1986; duas fêmeas 20-X-1986; uma fêmea 10-XI-1986; uma fêmea 17-XI-1986; uma fêmea 8-XII-1986, Profaupar *leg.*.

Material examinado. BRASIL, *Paraná*: Jundiá do Sul, duas fêmeas 11-VIII-1986; duas fêmeas 8-IX-1986; uma fêmea 15-IX-1986; uma fêmea 6-X-1986; três fêmeas 20-X-1986; uma fêmea 10-XI-1986; um macho 12-I-1987; uma fêmea 9-II-1986, Profaupar *leg.*; Fênix, um macho 12-XII-1986, Profaupar *leg.*; Telêmaco Borba, uma fêmea 15-IX-1986; uma fêmea 22-XII-1986, Profaupar *leg.*; Ponta Grossa, um macho 18-VIII-1986; uma fêmea 25-VIII-1986; uma fêmea e três machos 15-IX-1986; um macho 20-X-1986; um macho 27-X-1986; um macho 3-XI-1986; uma fêmea 24-XI-1986; uma fêmea 22-XII-1986, Profaupar *leg.*; Colombo, um macho 29-IX-1986; um macho 23-III-1987; uma fêmea 27-VII-1987, Profaupar *leg.*; Curitiba (Capão da Imbuia), uma fêmea 24-30-VI-1978; uma fêmea 5-11-VIII-1978; uma fêmea 23-29-IX-1978; um macho 21-27-X-1978; uma fêmea 7-12-IV-1979; uma fêmea 2-8-VI-1979; uma fêmea 8-15-VIII-1985; uma fêmea 29-VIII-5-IX-1985; uma fêmea 16-23-I-1986, A.F. Kumagai *leg.*; Curitiba (Br 277-km 111), uma fêmea 23-29-IX-1978, A.F. Kumagai *leg.*; Morretes, uma fêmea 24-IX-1-X-1984; uma fêmea 12-19-XI-1984; um macho 24-VI-2-VII-1985, CIIF *leg.*; São José dos Pinhais, um macho 24-XI-1986; uma fêmea 8-XII-1986, Profaupar *leg.*; Guarapuava, um macho 1-IX-1986, Profaupar *leg.*.

Variação intra-específica: espécimens amarelo-ferrugíneos, ou com fronte, vértice, genas, mesoscuto, escutelo, propódeo e tergos abdominais enegrecidos; outros apresentam lobo médio do mesoscuto mais claro, propódeo amarelado com faixa mediana longitudinal escurecida, primeiro tergo com pecíolo amarelo-claro, os seguintes com faixas transversais marrom-enegrecidas até os lados. Tegumento no vértice liso e brilhante, com pontuação muito fina e esparsa ou fosco como no mesoscuto, face, vértice, mesopleura, metapleura e propódeo; em alguns espécimens o fosco não ocupa toda a mesopleura e nem o propódeo ou pode estar ausente; os tergos abdominais I e II lisos e brilhantes com as finas estrias longitudinais reduzidas aos lados do pós-pecíolo ou essas estrias são bem desenvolvidas por toda extensão dos tergos I e II.

Discussão. Esta espécie difere das outras duas pela estrutura fosca principalmente no tórax e propódeo, presença de finas estrias longitudinais no primeiro tergo abdominal, antenas filiformes, sem faixa esbranquiçada e propódeo sem aréola definida.

Esta espécie é dedicada à pesquisadora Dra. Keti Maria Rocha Zanol, diretora do Centro de Identificação de Insetos Fitófagos (CIIF).

AGRADECIMENTOS. Os autores agradecem à Profa. Dra. Danúncia Urban a revisão dos originais e ao Prof. Dr. Albino M. Sakakibara pelas fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TOWNES, H. 1969. The Genera of Ichneumonidae. Part 1. **Mem. Amer. Entomol. Inst. 11**: 1-300.
- . 1970. The Genera of Ichneumonidae. Part 2. **Mem. Amer. Entomol. Inst. 12**: 1-537.

Recebido em 30.X.1995; aceito em 22.XI.1996.